

O MARACATU RURAL E A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA: UMA POSSÍVEL ARTICULAÇÃO?

Arthur Silva de Andrade¹

arthurpsique@gmail.com

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

II Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG 2022

Resumo. *Fomentando debater e defender um viés da educação insuficientemente discutido, a educação como processo de Formação Humana procura promover a pluriversalidade de outras formas de conhecimento que são geralmente desacreditadas, apagadas, ignoradas e silenciadas pelas culturas dominantes. Metodologicamente, o estudo caracterizou-se como de abordagem qualitativa, objetivo exploratório e procedimento bibliográfico. Concedendo espaço para compreender o Maracatu Rural, caracterizado como uma expressão cultural de matriz afro-indígena que nasce nos engenhos canavieiros nas zonas rurais da Mata Norte pernambucana. A ideia de Formação Humana aqui apresentada é decolonial, de um acontecimento participativo, mas que também traz um aspecto experiencial e brincante. Frente ao problema, busca-se como objetivo geral: compreender o Maracatu Rural à luz da Educação como Formação Humana. Enquanto objetivos específicos: a) investigar sentidos formativos a partir do Maracatu Rural e b) analisar estes sentidos formativos à luz da Formação Humana. Em conclusão, desenvolvendo uma proposta de educação além dos marcos dominados pelo par ciência/técnica ou pelo par teoria/técnica, compreende-se aqui a vida cotidiana, as apresentações e sambadas de Maracatu Rural enquanto uma grande forma complexa de divertimento.*

Palavras Chave. *Maracatu Rural, Educação, Formação Humana.*

Abstract. *By fostering debate and defending a vidas of education that has been insufficiently discussed, education as a process of Human Formation seeks to promote the pluriversality of other forms of knowledge that are generally discredited, erased, ignored, and silenced by the dominant cultures. Methodologically, the study is characterized as qualitative in approach, exploratory in purpose, and bibliographical in approach. Granting space to understand the Rural Maracatu, characterized as a cultural expression of afro-indigenous matrix that is born in the sugarcane mills in the rural areas of the*

Northern Mata of Pernambuco. The idea of Human Formation presented here is decolonial, of a participatory event, but which also brings an experiential and playful aspect. Facing the problem, the general objective is to understand the Rural Maracatu in the light of Education as Human Formation. As specific objectives: a) investigate formative meanings from the Maracatu Rural and b) analyze these formative meanings in the light of Human Formation. In conclusion, developing a proposal of education beyond the frameworks dominated by the pair science/technique or by the pair theory/technique, we understand here the daily life, the presentations and sambadas of Maracatu Rural as a great complex form of entertainment.

Keywords. *maximum five keywords, separated by commas, with the same format as the abstract.*

1 Introdução

Desde lactente sinto-me envolvido por uma misteriosa comunicação com as anunciadas vibrações do Maracatu, da abstrata energia emergente das rodas participativas de Ciranda e da cadência acelerada e sedutora dos passos de frevo, sendo assim um tipo de transbordamento da alma com uma celebração da vida, que sempre fez parte de mim desde as minhas primeiras experiências plurais. Dessa maneira, nasci e cresci integrado no popular, também bastante influenciado pelos meus avós maternos; existências essas culturalistas, brincantes e prosadoras que sempre me influenciaram nesse sentido.

Orientou-se anos depois, através desse constante movimento de afetação e da minha ida aos encontros de Maracatu Rural em Nazaré da Mata, que tive a certeza de redigir um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Educação voltado para essa dimensão relacional que contrastava haver ali, um estudo coletivo e comunitário, do e para o popular, que me motivasse verdadeiramente para poder construir um estudo vivo e de grande potencial.

Frente ao descrito, é intenção do projeto se desdobrar sobre a Educação como processo de Formação Humana onde acredita-se haver no Maracatu Rural ou de Baque Solto, onde percebo emergir uma complexidade comunicativa nos seus encontros (sambadas) e ensaios atravessados pelas falas e práticas daqueles Mestres e Brincantes que em sua maioria vivem e dependem do corte da cana-de-açúcar e/ou de trabalhos rurais relacionados. Maracatu esse que considero deter uma maior participação criativa entre as partes e propósitos intencionais, nascido essencialmente dos engenhos da Mata Norte de Pernambuco, sendo assim organicamente parte constitutiva daquelas pessoas.

À vista disso, enquanto embasamento teórico de referência, é proposta do estudo manter-se coerente com o enfoque decolonial, por meio de um forte compromisso com os movimentos e a transformação social. Nessa via, no que diz respeito ao campo da educação, optou-se em distanciar-se de uma concepção moderna e tecnicista, a fim de alinharmos-nos a outra noção do processo educativo, baseada fundamentalmente pela categoria de formação humana (SANTOS, 2021; LARROSA, 2017, 2021).

A conceituação de Formação Humana apresentada é de um acontecimento participativo, mas que também traz um aspecto experiencial e brincante. Isto é, participativo na compreensão que emerge essencialmente da participação cocriativa humana; experiencial, na ideia de experiência sendo um gesto vivo, que nos acontece e toca; brincante, na concepção de expor à cena o que vai no mais íntimo do ser. Além disso, ainda se falando do sentido de Formação Humana aqui compreendido, contará com os sentidos formativos das concepções de corpo e existência na fenomenologia de Merleau-Ponty, que os compreende como movimento, sensibilidade e expressão criadora (LARROSA, 2017, 2021; PONTY, 1994).

No que diz respeito aos métodos de pesquisa, optou-se em realizar um estudo de abordagem qualitativa, de objetivo exploratório e procedimento bibliográfico. Realizando uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de livros e artigos diversos, consultados na SciELO – Brasil.

Diante do apresentado, chegou-se ao problema de pesquisa: **haveria processos educativos de formação humana no Maracatu Rural?** Frente ao problema, busca-se como **objetivo geral:** compreender experiências brincantes no Maracatu Rural à luz da Educação como Formação Humana. Enquanto **objetivos específicos:** a) investigar sentidos formativos a partir do Maracatu Rural e b) analisar estes sentidos formativos à luz da Formação Humana.

Diante disso, o projeto justifica-se, pessoalmente, pela minha ligação com a cultura popular, em especial, com o maracatu rural. Academicamente, justificamos este projeto pela problematização da educação em uma perspectiva que contemple a cultura popular e que implique na formação humana. Buscando no Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES, também não sendo encontrada nenhuma publicação direta acerca da proposta que se buscou na pesquisa em evidência. Socialmente, o projeto busca a construção de novos

olhares sobre a sociedade e territórios, saberes e fazeres e com o propósito de transformação social.

Por fim, o trabalho está estruturado da seguinte forma: o primeiro capítulo versa sobre a introdução, que apresenta o objeto de estudo abordado, junto aos objetivos de pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho, o segundo capítulo versa sobre a metodologia, expondo o curso crivo metodológico adotado para a constituição do estudo, o terceiro capítulo versa sobre o desenvolvimento, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado e por fim a quarta parte do trabalho que é a conclusão, fechamento do trabalho estudado, respondendo às hipóteses enunciadas e aos objetivos do estudo.

2 Metodologia

Quanto ao tipo de pesquisa empregado no estudo, foi estabelecida a abordagem qualitativa, sendo aquela que não se preocupa com a dita representatividade numérica, dados quantitativos, e sim, buscando o aprofundamento explicativo de um dado fenômeno. Dando continuidade, o estudo ainda se caracteriza como de objetivo exploratório, a qual objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Por fim, a pesquisa é de procedimento bibliográfico, que se constitui através do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos científicos (FONSECA, 2002).

À vista disso, foi realizada uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) utilizando a princípio o descritor: “*MARACATU*”, na intenção de visualizar o que se tinha de publicação, chegando-se aos seguintes dados: Mestrado (Dissertação) (93 produções) e Doutorado (Tese) (31 produções), existindo publicações desde 1989 até o ano de 2022, e nas seguintes áreas do conhecimento: administração (1) administração (3) antropologia (16) antropologia (12) artes (4) artes (9) ciência da computação (1) comunicação (1) comunicação (8) dança (1) educação (10) educação (5) educação física (1) engenharia elétrica (1) extensão rural (1) fonoaudiologia (1) fonoaudiologia (1) geociências (2) geografia (5) geografia (3) história (3) história (6) letras (2) letras (3) linguística (1) língua portuguesa (1) medicina (1) música (2) planejamento educacional (1) psicologia (1).

Isto posto, foi do interesse do autor filtrar pelo crivo da educação, tendo os seguintes resultados: 10 produções que versavam sobre religiosidade, construção curricular, processos educativos, interculturalidade, aprendizagem e ancestralidade.

Em outro momento, foi utilizando o descritor: “*MARACATU RURAL*”, que para a surpresa do autor se obteve uma alta riqueza de material, chegando-se aos seguintes dados: Mestrado (Dissertação) (29559 produções) e Doutorado (Tese) (8403 produções), existindo publicações desde 1989 até o ano de 2022, e nas seguintes áreas do conhecimento: administração (473) administração (803) administração de empresas (12) administração de empresas (7) administração de recursos humanos (1) administração de setores específicos (5) administração de unidades educativas (3) administração pública (77) administração pública (39) agronomia (2159) agronomia (3173) anatomia patológica e patologia clínica (7) anatomia patológica e patologia clínica (3) antropologia (68) antropologia (147) aproveitamento da energia (1) aquicultura (2) arqueologia (6) arquitetura e urbanismo (61) arquitetura e urbanismo (117) artes (11) artes (40) biblioteconomia (2) biblioteconomia (3) biofísica (1) biofísica (6) biologia geral (4) biologia geral (24) bioquímica (12) biotecnologia (174) e dentre muitas outras áreas.

Isto posto, foi do interesse do autor filtrar pelo crivo da educação, tendo os seguintes resultados: educação (1214) educação (1175) educação de adultos (22) educação de adultos (14) educação em periferias urbanas (1) educação em periferias urbanas (1) educação especial (1) educação física (9) educação física (34) educação rural (38), além de inúmeras produções que versavam sobre religiosidade, construção curricular, processos educativos, interculturalidade, aprendizagem, ancestralidade e dentre outros seguimentos, que se foi analisado haver maiores produções, corroborando com a perspectiva teórica adotada pelo autor do artigo em voga que diz haver no Maracatu Rural ricos elementos para se pensar diversos aspectos da educação como Formação Humana.

Com base no anteriormente apresentado foi constatado que sobre a categoria da educação como Formação Humana a pesquisa da qual se trata é pioneira nesse requisito. Portanto, foram coletadas diversas informações das produções científicas selecionadas, sendo elas um total de 30 documentos, além de livros e artigos diversos, consultados na SciELO – Brasil. Sobre os critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos trabalhos em língua portuguesa (Brasil) que versassem diretamente com os objetivos do estudo e que estivessem predominantemente dentro do crivo dos 5 anos de publicação, mas, por conta

de uma certa escassez de publicações, como já dito, foram incluídos estudos de grande peso teórico/prático com maior faixa de tempo de publicação.

3 Resultados e Discussão

3.1 Maracatu Rural: o vivo, pulsante e transformador

No sentido de iniciar a discussão em torno do fenômeno a ser estudado, é sabido destacar inicialmente que toda a articulação conceitual proposta está integralmente implicada em concepções decoloniais, as quais buscam ir contra a proposta de centralidade e superioridade de visão ocidentalocêntrica sobre as outras visões de mundo. O estudo assim busca se desenvolver enquanto trabalho compreensivo, num viés valorativo de outras formas de conhecimentos que são geralmente desacreditadas, apagadas, ignoradas e silenciadas pelas culturas dominantes, introduzindo, por consequência, aqui, as experiências brincantes no Maracatu Rural (SANTOS, 2021).

Através desse enviesamento decolonial, de oportunizar e buscar compreender outras formas de pensar o mundo e a realidade, que se convida a proposta do professor lusitano Boaventura de Sousa Santos, achando-se assim necessário buscar identificar e valorizar a cultura, os saberes e modos de vida tradicionais dos Mestres e Brincantes do Maracatu Rural.

A modernidade, com suas demandas cada vez mais pautadas pela obsessão da utilidade, produtividade, funcionalidade, configura um sistema produtivo alienante e desumanizante que ignora a experiência, sendo ela um ponto central na acepção que se busca com o estudo, interpretando-a como gesto vivo, a experiência reúne como um todo tudo aquilo que a ciência cartesiana divide, como o corpo e a alma, a razão e o sentimento. Assim, destaca-se a importância do cotidiano, como desenvolvimento de novas reflexões e caminhos metodológicos (SANTOS, 2021).

Sobre a experiência, quanto mais intensamente ela é vivida, mais difícil se torna percebê-la, acredita-se que o Maracatu Rural possui uma forte marca desse ininteligível, uma certa condição de mistério, experiência profunda dos sentidos e que é comumente enunciado através dos binômios diariamente ouvido dos seus participantes, tais como: maracatu é paixão; maracatu é vida; maracatu é feitiço; maracatu é bruxaria; maracatu é religião, e equivalentes. Onde a diversão se converte em devoção e contrafeita por formas

complexas de conhecimento do corporal, experiencial e do vivido (IPHAN, 2013; SILVA, 2021).

Ressurgindo assim os Mestres e Brincantes do Maracatu Rural, antes ausentes, em sujeitos presentes, busca-se promover um ato revolucionário e de resistência que abre uma valiosa oportunidade de se compreender esse campo experiencial brincante. O Maracatu Rural é assim compreendido como uma brincadeira deslumbrante e enigmática, encantadora e poética, e seus Mestres e Brincantes apaixonados e lúdicos, possuindo nesse espaço um forte aspecto conjunto e divinizado encontram-se intimamente conectados gerando uma unidade viva cooperativamente (GALVÃO, 2015).

Assim, diante de um fenômeno compreendido como marcado por uma forte valorização da harmonia com os outros, experiências sagradas, imaginativas e lúdicas, acha-se necessário convocar a noção das experiências brincantes.

3.2 Experiências Brincantes e Sentidos Formativos

Fica notório que o Maracatu Rural possui esse aspecto do pronome: nós, que trata da comunhão de pessoas juntas, compartilhando presença entre si e sua divindade, uma fonte fundamental de sustento interno como os ensaios dos maracatus em largos, engenhos ou ruas próximas à sede dessa prática, também as sambadas formando um todo sistêmico que se dá através do engajamento com outras pessoas, dando espaço para dialogar com a concepção aqui apresentada de experiência, sendo ela um ponto central nessa acepção como gesto vivo (LARROSA, 2017, 2021).

Convidando assim os ensaios do professor espanhol Jorge Larrosa que propõe uma proposta de educação além dos marcos dominados pelo par ciência/técnica ou pelo par teoria/técnica, entendendo e pondo em evidência o aspecto experiencial como algo que acontece de forma “vibratória”, no sentido de afetar o sujeito em sua totalidade, atravessando dessa forma o tempo e o espaço e que ressoa em outras experiências gerando uma forma específica de tremor (LARROSA, 2021).

Doravante, supõe-se que o modo de vida brincante, sendo aquele que coparticipa da manifestação cultural, que vivencia a experiência da festa em todas as suas dimensões e que se diverte na relação com os outros, é marcado por essa espécie de experiência/tremor, acompanhada de uma espécie de cantos de guerra contra as formas dominantes de linguagem, de pensamento e de subjetividade (LARROSA, 2021).

Assim, dentro dessa semiosfera, campo das linguagens e sentidos, que envolve os participantes do Maracatu Rural, provocado por um entrelace de potências artísticas, lúdicas, ritualísticas, socializantes dos versos cantados pelos poetas, da rima que fala do cotidiano em imagem poética que magnetiza o público, em interação com a eternidade daqueles instantes de magia, do espetáculo espontâneo da improvisação que dar-se-á o sujeito da experiência (LARROSA, 2021; ESTEVES, 2017).

Compreende-se aqui as apresentações e sambadas de Maracatu Rural enquanto uma grande forma complexa de divertimento, onde os seus Mestres e Brincantes cocriam de forma veemente alegre, enquanto brincadeira, dando espaço assim para entendê-la em sua forma histórica e natural de pausa para folga, de prazer, alegrar-se e desoprimir-se da massacrante atividade rural diária.

À vista disso, Jorge Larrosa ao levar reflexões sobre “o riso e o sério” vê-se fortes contribuições para compreender mais esse caráter irreverente da brincadeira. Fala do riso enquanto componente dialógico do pensamento sério, dando reverência ao seu aspecto leve, frente a uma pedagogia séria, moral, dogmática e que se opõe ao riso, portanto, sem sentido humorístico (LARROSA, 2017).

Assim, o folgazão gosta de folgar, divertir-se, é um brincalhão, e o gosto por determinado modo de se divertir é tão potente que se passa a enxergar a diversão também enquanto devoção, uma exultante festa de terreiro. E é com essa comovente alegria e devoção obstinada que os Mestres e Brincantes seguem na brincadeira, celebram a alegria de estarem juntos, compartilhando coletivamente a paixão pelo Maracatu Rural, acompanhado dos instrumentos musicais e o mestre de Maracatu que cadencia a expansão dos folgazões com o fascínio dos versos, palavras de poder alcançar o corpo cênico do folguedo e atingir a todos os que rodeiam a cena e nela se envolvem e dessa forma reinstaurando o espírito brincante (IPHAN, 2013, SILVA, 2021, 2008).

Considerando haver uma marcante liberdade criadora no Maracatu Rural, que se dá pela alegria de estar em comunhão com as entranhas da terra, com a dança da vida, expondo à cena o que vai no mais íntimo do ser, combinado com as sensações mais emergentes, da consciência do sujeito formulada com base em suas experiências, que se buscará através do estudo conhecer e oferecer formas outras de aprendizagem e ensinamentos menos utilitários e instrumentais no ato de reaprender com a arte, com o imaginário, e com as sábias e criativas maneiras de viver, sentir e pensar a vida (LARROSA, 2017).

Os folgazões são assim apaixonados feito adolescente, lúdicos feito criança, um impulso incontornável de dedicar-se exclusivamente à poesia tem razão de ser, em que a poesia, que permeia toda a vida do Mestre, é a própria vida, como ele mesmo declara, e um dos grandes prazeres que justificam a permanência no baque solto, um dos grandes prazeres que inclusive reúne apreciadores e brincantes em torno do esplendor dos Maracatus (IPHAN, 2013, SILVA, 2021,2008).

Fez-se parte do título do tópico em questão, o termo: “viver de forma incorporada”, resgatando a noção de um sujeito de vivência integral, abrangendo o conhecimento, a cognição e a experiência. Tomando como base o pensamento de Ferreira (2007) o qual seguindo as idéias com base nas convergências entre a fenomenologia, filosofia budista e abordagem transpessoal, com base nas ideias de Varela, Thompson e Rosch (1991) à concepção de um “sujeito integrado” quando se referem a superação dos diversos dualismos que estão sendo superados com o tempo (FERREIRA, 2007).

Assim, acredita-se tratar-se de uma vivência incorporada quando se fala do impulso incontornável de dedicar-se exclusivamente, por exemplo, ao Maracatu Rural, enquanto sua razão de ser. Onde a poesia que permeia toda a vida do Mestre, é a própria vida, integrando pensamentos e sentimentos, e outros aspectos humanos (FERREIRA, 2007). A experiência assim compreendida não se fecha ao âmbito da psicologia individual, porém se abre, por ser geneticamente ligada, à esfera integral, por estar dimensionado no solo em que valores, significados, expressões, ideias são apreciados em uma comunidade de indivíduos, sua origem está também vinculada ao extra individual.

Ao localizar o surgimento do conhecimento do processo humano na interface da cognição multidimensional humana, do contexto cultural, dos mundos sutis e da profunda generatividade da vida, é também proposta do estudo estimular a pensar a necessidade de construir histórica e coletivamente a educação como um meio onde linguagens outras possam produzir um novo sujeito, portanto, aprender com os Mestres e Brincantes do Maracatu Rural, e bem como pensar a Educação como fenômeno humano.

Nessa fluência de entendimento esses corpos animados e vivos dos Mestres e Brincantes nessa colérica liquidez de sentido extremamente útil no seu potencial de transgressão, infringindo intensamente os códigos repressivos do comportamento correto, revela significados em seu ensejo de transformar, alertar, expressar-se, fazer-se ouvido/sentido/percebido em suas lutas e necessidades (IPHAN, 2013, SILVA, 2021,2008).

Reconhecendo as experiências de cocriações, afastando ainda as dualidades “sujeito-objeto” e “corpo-alma”, convida-se o pensamento do filósofo francês, Merleau-Ponty, buscando articulações dentro das suas teorizações sobre uma espécie de subjetividade corpórea, onde chega a dizer que o corpo exprime a existência total do ser, onde as contribuições do pensador concentram-se no modo de conceber a existência do ser humano de forma integral, no mundo e como se dá a construção dos sujeitos em relação com o mundo e com os outros, entendendo assim os corpos dos Mestres e Brincantes como indivisíveis e vivos (PONTY, 1994).

Junto a essa compreensão, remonta-se mais uma vez à visão de sujeito incorporado, que trata de uma articulação entre “Conhecimento - Cognição – Experiência”, proposta por Ferreira (2007) e que também possui implicada em sua orientação dialogar com a tradição fenomenológica de Merleau-Ponty, que apoia nessa constituição de sujeito incorporado, já brevemente apresentada. Em nosso caso, vamos nos desdobrar com ênfase na noção da corporeidade em Merleau-Ponty, que considera o corpo como modo de apreensão sensível do significado, onde o corpo ganha sentido de também ser um meio de reconhecer a diversidade das experiências cocriativa.

Fica evidente que essa integralidade entre homem e mundo inclui em si uma série de nuances da existência. Em acréscimo, entende-se que é proposta de Ponty (1994) propor a sensibilidade e a percepção como elementos básicos do processo de significação do mundo e da existência humana, e ao abordar essa questão, abre-se espaço para a relevância de se discutir e procurar romper com vieses de educação positivista, despontando a voz do lado mais sutil do ser humano, um mistério que se acredita haver potencial de Formação Humana (FERRER, 2011, 2017; FERREIRA, 2007).

4 Considerações Finais

De forma conclusiva, interpreta-se que os objetivos do estudo foram alcançados, dando oportunidade de compreender experiências brincantes no Maracatu Rural à luz da Educação como Formação Humana. Se conseguindo investigar sentidos formativos a partir do Maracatu Rural e b) analisar estes sentidos formativos à luz da Formação Humana.

Assim, para embasar o apresentado anteriormente, ressurgindo assim os Mestres e Brincantes do Maracatu Rural, antes ausentes, em sujeitos presentes, busca-se promover um ato revolucionário e de resistência que abre uma valiosa oportunidade de se compreender esse campo experiencial brincante. O Maracatu Rural é assim compreendido

como uma brincadeira deslumbrante e enigmática, encantadora e poética, e seus Mestres e Brincantes apaixonados e lúdicos, possuindo nesse espaço um forte aspecto conjunto e divinizado encontram-se intimamente conectados gerando uma unidade viva cooperativamente. Assim, estando diante de um fenômeno marcado por uma forte valorização da harmonia com os outros, experiências sagradas, imaginativas e lúdicas, acha-se necessário convocar a noção das experiências brincantes.

Junto a essa compreensão, remonta-se mais uma vez à visão de sujeito incorporado, que trata de uma articulação entre “Conhecimento - Cognição – Experiência” e que também possui implicada em sua orientação dialogar com a tradição fenomenológica de Merleau-Ponty, que apoia nessa constituição de sujeito incorporado, já brevemente apresentada. Fica evidente que essa integralidade entre homem e mundo inclui em si uma série de nuances da existência. Em acréscimo, entende-se que é proposta aqui propor a sensibilidade e a percepção como elementos básicos do processo de significação do mundo e da existência humana, e ao abordar essa questão, abre-se espaço para a relevância de se discutir e procurar romper com vieses de educação positivista, despontando a voz do lado mais sutil do ser humano, um mistério que se acredita haver potencial de Formação Humana.

Por fim, é intenção do autor da pesquisa que se sucedeu transformá-la em Dissertação de Mestrado em Programa de Pós-Graduação, para se atingir o nível desejável de exploração do fenômeno estudado, objetivando um trabalho de campo junto aos Mestres e Brincantes do Maracatu Rural na localidade de Nazaré da Mata, Mata Norte de Pernambuco, instituída como Terra do Maracatu, para com isso levar resultados práticos e assim promover estudos, investigações e orientações sobre a educação do ser humano em sua acepção ampla, o que inclui todas as suas possíveis dimensões e modos de ser (consigo mesmo, com outros, com a sociedade).

5 Referências

ESTEVES, L. L. “MARACATU É UM BRINQUEDO PESADO!”: NOTAS SOBRE AS DIMENSÕES DA “CULTURA DO BAQUE SOLTO”. **REIA- Revista de Estudos e Investigações Antropológicas**, ano 4, volume 4(1):111-131, 2017.

FERREIRA, A. L. **Do entre-deux de Merleau-Ponty à atenção consciente do budismo e da abordagem transpessoal** : análise de uma experiência de formação integral / Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. CE. Educação Recife : O Autor, 2007.

FERREIRA, A. L. *et al.* As Noções de Espiritualidade do Campo de Estudos da Psicologia Transpessoal Brasileira. **Rev. Port. Saúde e Sociedade**, 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GALVÃO, H. R. M. **Pequenos brincantes**: o maracatu rural nasce, cresce, se reproduz, mas nunca morre. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). UFPE. Recife, 2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Dossiê Maracatu Rural**: Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, 2013.

LARROSA, J. **Pedagogia Profana**: Danças, Piruetas e Mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

LARROSA, J. **Tremores**: Escritos sobre Experiência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2021.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção** (C. Moura, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SANTOS, B. S. de. **O Fim do Império Cognitivo**: A Afirmação das Epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

SILVA, G. P. B. e. **Maracatu de Baque Solto**: de brincadeira a patrimônio cultural. Caderno Virtual de Turismo, 2021.

SILVA, R. M. C. de. **Cultura Popular e Educação**: Salto para o Futuro. TV Escola/SEED/MEC. Brasília, 2008.

VARELA, J. F.; THOMPSON, E.; ROSCH, E. **The embodied mind**: cognitive science and human experience. Massachusetts: Massachusetts Institute of technology, 1991.